

Artefatos de comunicação em rádio escolas: uma análise das permanências e transformações nas tecnologias de (in) formação pedagógica em Bragança, Pará, Brasil (1960- 2020)

Artifacts of communication in radio schools: an analysis of permanence and transformation in technology of pedagogical (in) formation in Bragança, Pará, Brazil (1960-2020)

Artefactos de comunicación en escuelas de radio: un análisis de las permanencias y transformaciones en las tecnologías de (in)formación pedagógica en Bragança, Pará, Brasil (1960- 2020)

Rogério Andrade Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1673-5215>

Marcos Renan Freitas de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0540-9345>

Resumo: Este estudo problematiza os acontecimentos históricos e suas repercussões na forma de ensinar e aprender com foco nos artefatos de comunicação usados nos primeiros anos de implantação do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB) em 1960 com a experiência atual da rádio escola bragantina (2020). Analisa os artefatos de comunicação em duas rádios escolas dentre suas permanências e transformações com o uso das tecnologias de (in) formação pedagógica aos jovens e adultos (EJA) no município de Bragança-PA. Para isso, foram utilizados os Livros de Tombo, a Resolução do Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno (CNE/CP) nº 02/2020, a história oral por meio da entrevista com a coordenadora municipal da EJA. Os resultados apontam que os artefatos de comunicação em rádio escolas têm intenção educativa e apresentam permanências e transformações pedagógicas. Assim, a partir dos resultados, é fato que a relação entre os sujeitos e os artefatos nas duas rádios escolas está constituída por práticas escolares: práticas de frequência da voz do professor-locutor; práticas de emissão radiofônica e práticas de edição dos conteúdos. Conclui afirmando que, as pesquisas desenvolvidas em rádios escolas, dentre seus sujeitos, espaços e artefatos tecnológicos, devem ser mais investigados, pois essas instituições fazem parte também dos patrimônios escolares do Brasil e do mundo.

Palavras-chave: artefatos de comunicação; rádio escolas; práticas escolares.

Abstract: This study problematizes historical events and their repercussions on the way of teaching and learning with focus on the communication artifacts used in the first years of implementation of the Educational Radio System of Bragança (SERB) in 1960 with the current experience of Bragança's radio school (2020). Analyzes the artifacts of communication in two radio schools related to their permanences and transformations with the



use of technology of pedagogical (in) formation to young and adults (EJA) in the city of Bragança-PA. In this regard, were used the book of Tombo, the Resolution of the National Education Council / Full Council (CNE / CP) No. 02/2020, the oral history through the interview with the municipal coordinator of EJAI. The results pointed out that the artifacts of communication in radio schools has educational intention and present permanence and pedagogical transformations. Thus, from the results, it is fact that the relation between the subjects and the artifacts in both radio schools is made up of school practices: practices of the teacher-announcer's voice frequency; radio broadcasting practices and content editing practices. It is concluded by asserting that research developed in radio schools, among their subjects, spaces and technological artifacts, should be further investigated, as these institutions are also part of the school heritage of Brazil and the world.

Keywords: artifacts of communication; radio schools; school practices.

Resumen: Este estudio problematiza los acontecimientos históricos y sus repercusiones en la forma de enseñar y aprender con un enfoque en los artefactos de comunicación utilizados en los primeros años de implementación del Sistema Educativo Radio de Bragança (SERB) en 1960 con la experiencia actual de la escuela de radio de Bragança (2020). Analiza los artefactos de comunicación en dos escuelas de radio entre su permanencia y transformaciones con el uso de tecnologías de (in)formación pedagógica para jóvenes y adultos (EJA) en el municipio de Bragança-PA. Para eso, se utilizaron los Libros Tombo, la Resolución del Consejo Nacional de Educación / Pleno (CNE/CP) N° 02/2020, la historia oral a través de la entrevista con el coordinador municipal de la EJAI. Los resultados indican que los artefactos de comunicación en las escuelas de radio tienen intención educativa y presentan permanencias y transformaciones pedagógicas. Así, a partir de los resultados, es un hecho que la relación entre los sujetos y los artefactos en las dos escuelas de radio está constituida por las prácticas escolares: prácticas de frecuencia de la voz del profesor-hablante; prácticas de radiodifusión y prácticas de edición de contenidos. Se concluye afirmando que las investigaciones desarrolladas en las escuelas de radio, entre sus materias, espacios y artefactos tecnológicos, deben ser investigadas a fondo, ya que estas instituciones también forman parte del patrimonio escolar de Brasil y del mundo.

Palabras clave: artefactos de comunicación; escuelas de radio; prácticas escolares.

1 Introdução

Este artigo faz parte de um conjunto de articulação e de parcerias entre o Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação e Currículo na Amazônia (NIPHECA), da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Bragança (UFPA/CBRAG), Secretaria Municipal de Educação de Bragança – Estado do Pará (SEMED), a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança¹ (SERB), cujo objetivo é o de analisar os artefatos de comunicação em duas rádios escolas dentre suas permanências e transformações com o uso das tecnologias de (in) formação pedagógica aos jovens e adultos no município de Bragança-PA.

O SERB foi criado em 1960 por Padres da Congregação dos Barnabitas – Padre Maria Giambelle e Dom Elizeu Maria Corolli – cuja finalidade era de evangelizar os jovens

¹ O termo rádio escola foi utilizado para analisar os artefatos de comunicação nesses sistemas de ensino radiofônico.

e adultos pela filosofia da promoção social e humana. A consolidação desse sistema foi impulsionada pelo Movimento de Educação de Base a partir de 1962.

Do referido período, o SERB é uma instituição educativa responsável pela formação de jovens e adultos no município de Bragança, Pará, sendo gerenciado desde o ano de 1980, em regime de convênio com a Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC), e funciona até os dias atuais, com os processos de escolarização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Tais jovens e adultos são agricultores, pescadores e ribeirinhos costeiros que vivem de diversas práticas culturais, com seus próprios modos de produção de vida e que não tiveram acesso aos estudos na idade adequada.

No contexto da pandemia da COVID-19, com a suspensão das aulas presenciais, os artefatos tecnológicos ganham destaque, para a realização dos processos de ensino e aprendizagem em todo o mundo. A Educação pela rádio, vista no cenário contemporâneo como um processo obsoleto, diante do avanço tecnológico, torna-se uma estratégia educativa não presencial, dos municípios e Estados da região norte do Brasil.

A Rede Pública Municipal de Educação de Bragança, no ano de 2020, diante do fechamento das escolas devido à pandemia da COVID-19, firmou um convênio com a administração do SERB para a realização das aulas. Esse convênio teve como objetivo garantir a continuidade dos estudos para as etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e EJA, implantando o projeto educativo denominado “rádio escola bragantina”, que utilizou o mesmo estúdio e frequência de transmissão das aulas do sistema, porém em períodos diferentes da programação do SERB. Embora a experiência da rádio escola bragantina tenha sido desenvolvida em diferentes etapas da Educação Básica, neste artigo o foco da pesquisa foi na modalidade da EJA.

Com esses acontecimentos históricos e suas repercussões na forma de ensinar e aprender, este estudo procurou analisar os artefatos de comunicação usados nos primeiros anos de implantação do SERB em 1960 com a experiência atual da rádio escola bragantina (2020) e identificar as permanências e inovações tecnológicas, presentes no universo da educação pela rádio em contextos históricos diferenciados. A relevância deste estudo sustenta-se na conservação e preservação de fontes históricas de educação pela rádio em sua materialidade, que implica em trazer os vestígios dos materiais nas rádios escolas como artefatos tangíveis permanentes no tempo e no espaço. A relação do tempo passado e presente possibilita, conforme Koselleck (2014), refletir sobre as temporalidades de formações que compõem a experiência humana, bem como, as mudanças e as permanências das diversidades existentes para se pensar as relações sobre os tempos históricos e distintos.

Ressalta-se que, neste artigo, os artefatos de comunicação, nas experiências educativas pela rádio, perpassam pelas permanências e transformações devido ao uso das tecnologias em circunstâncias históricas que se entrelaçam e se sustentam pelas práticas

pedagógicas com a finalidade de promover a escolarização de jovens, adultos na Amazônia. Na contemporaneidade mesmo com os avanços tecnológicos com o uso da televisão, a internet e as plataformas digitais, entre outros, o rádio oportunizou a continuidade das atividades educativas em período da pandemia da COVID-19.

Desse modo, propôs-se o seguinte questionamento: de que maneira os artefatos de comunicação, no interior das duas rádios escolas, estão constituídos por permanências e transformações com o uso das tecnologias de (in) formação pedagógica aos jovens, adultos em Bragança, Estado do Pará, Brasil? Tal indagação é orientada pela cultura material escolar, a partir dos fazeres ativados nessas instituições de ensino.

Metodologicamente, a pesquisa se configurou como documental e de campo. Para coletar informações sobre a educação pela rádio no período de 1960 fez-se uso dos acervos documentais da secretaria do SERB, com seus respectivos *Livros de Tombo*². Enquanto fontes historiográficas, são registros paroquiais designados, segundo Escolano Benito (2012), como a preservação de uma memória coletiva, de práticas, experiências da escola como cultura que guardam vestígios da materialidade enquanto um patrimônio cultural.

Além disso, para registrar os artefatos tecnológicos de comunicação que dão suporte para o funcionamento das experiências da educação pela rádio utilizou-se a técnica da fotografia. Para captar a experiência da rádio em 1960, as fotos foram feitas no Museu do SERB. Já para mostrar a rádio escola bragantina fotografou-se o espaço do estúdio onde as aulas são gravadas e transmitidas.

Como fonte documental, utilizou-se o website da instituição mantenedora do SERB e o aplicativo de edição de conteúdo denominado *Audacity*, usado no projeto educativo rádio escola bragantina. Enquanto no primeiro buscaram-se informações referentes à implantação do projeto e à organização das aulas, no segundo capturou-se a edição do conteúdo do áudio em que as aulas eram transmitidas para os jovens e adultos. Além disso, fez-se uso da Resolução nº 02, de 10 de dezembro de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

A história oral foi efetivada a partir da entrevista com a coordenadora da EJA da Semed³ para coletar informações sobre a rádio escola bragantina em tempos de pandemia. Para garantir o anonimato e a preservação da privacidade da participante da pesquisa utilizamos o código “sujeito escolar”. A opção pela escolha deste sujeito escolar se deu pelo seu papel como res-

² Tanto nos *Livros de Tombo* quanto na entrevista com a coordenação da Semed extraiu-se as fotografias e uma imagem do relatório da Semed para análise dos espaços e artefatos de comunicação nessas rádios escolas.

³ A rádio escola surgiu em agosto de 2020, todavia, as informações coletadas com a coordenadora foram executadas no período de fevereiro de 2021 a junho de 2021.

ponsável pela coordenação do processo de ensino e aprendizagem da modalidade de EJA na rádio escola bragantina. O conjunto dessa narrativa possibilitou identificar as práticas escolares com o uso dos artefatos de comunicação no interior de uma dessas rádios escolas.

2 A história da educação radiofônica no Estado do Pará

Para efetuar a análise desses artefatos, dentre suas permanências e transformações pedagógicas, traz-se à tona os elementos estruturantes que atravessam a análise realizada: a) a história da Educação Radiofônica no Estado do Pará das duas rádios escolas: SERB e o projeto rádio escola bragantina; b) os espaços escolares das rádios e as práticas escolares dos sujeitos com o uso dos artefatos de comunicação enquanto elementos da cultura material escolar nas tecnologias de (in) formação pedagógica aos jovens e adultos em contextos históricos diferenciados.

Para Souza e Oliveira (2018), os artefatos de comunicação perpassam pela existência da cultura material escolar na história da educação brasileira, desde quando ela se transforma, ao longo dos anos, com o avanço tecnológico, ou simplesmente, o porquê ela torna-se obsoleta em um determinado tempo histórico, considerando as relações de contingência, permanências, transformações ou ausência nos cotidianos escolares.

É preciso informar que experiências das rádios escolas desenvolvidas em 1960 e em 2020, são constituídas de normas específicas, cuja finalidade revelaram tanto a reconstrução histórica dessas instituições no âmbito das permanências e transformações pedagógicas quanto os diálogos estabelecidos entre a educação, a cultura e a sociedade. Sobre isso, Julia (2001) menciona que toda instituição carrega, no seu funcionamento interno da escola, um conjunto de normas que são definidas por conhecimentos no ato de ensinar e tem condutas a inculcar, além de um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas que são coordenadas e podem variar segundo as épocas (com finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

Para Vidal (2009), Gaspar e Petry (2012), o entendimento sobre a permanência pedagógica nos cotidianos escolares vincula-se as práticas que fortalecem as normas e as regras estabelecidas para manter o *status quo* na relação entre escola e cultura, e/ou como afirma, Ivan Illich (2018), a escola, enquanto instituição escolar, traduz os signos estabelecidos pela sociedade e os reproduz para a manutenção do sistema. Todavia, os sujeitos com suas práticas ordinárias, segundo Certeau (2014), à medida que se apropriam com os seus respectivos materiais escolares, promovem uma cultura específica (de transformações pedagógicas), que ultrapassa as normas e regras prescritas para as instituições escolares.

No cerne das rádios escolas, inicialmente, observou-se as imagens (cenografias) que apresentam distintos tempos históricos e organização dos espaços sociocultural para

formação dos jovens e adultos. As cenografias são referentes as duas rádios escolas: a rádio escola de Bragança, fundada em 1961, e a Rádio Escola Bragantina, implantada em 2020, como uma das atividades educativas não presenciais na Educação Básica em tempos de pandemia. No artigo 14 da Seção V, (p. 1), contida na Resolução CNE/CP nº 02, de 10 de dezembro de 2020, entende-se por atividades educativas não presenciais na Educação Básica, “o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições de presença física de estudantes na unidade educacional”.

A Imagem 1 é o prédio da primeira instituição onde funcionava o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança na Rádio Educadora de Bragança (REB). No Livro de Tombo da REB (1971-1979, p.03), identificou-se que ela “ficava localizada na Av. Barão do Rio Branco, hoje, Avenida Nazeazeno Ferreira, no Bairro do Centro de Bragança, nesse prédio, a instituição funcionou durante 30 anos”. Na fachada da instituição está o nome da Rádio Educadora de Bragança com a presença de duas imagens similares, sendo uma pintada no prédio da instituição e a outra pintada numa placa, ambas contêm a imagem de um globo constituído no interior por fronteiras territoriais, conectadas pelas ondas sonoras (ondas eletromagnéticas) que se propagam pela rádio.

Imagem 1 – Rádio Educadora de Bragança *A Voz Católica da Família Paraense*.



Fonte: *Livro de Tombo* da REB (1971-1979, p. 03).

No mesmo prédio, na parte de cima, na faixa do prédio do lado esquerdo, estava escrito ZY1-535 OM, refere-se à frequência de 1.390 quilohertz e ZYG 3644, que diz respeito as ondas curtas tropicais, na frequência 4.825 quilohertz; em seguida, avista-se o nome

da Rádio Educadora de Bragança: *A voz católica da Família Paraense*. É nesse patrimônio que se inicia a história da Educação radiofônica no Estado do Pará-Brasil, momento em que o município de Bragança se torna referência em educação radiofônica⁴ com os processos de alfabetização e a escolarização de jovens e adultos, nas comunidades mais longínquas desse estado, conforme anuncia XX (2020).

Segundo Maciel (2020), a rádio escola de Bragança foi criada com a finalidade de abranger a ausência de políticas públicas no âmbito da alfabetização e escolarização dos jovens e adultos, da ausência no âmbito da higiene e educação sanitária, de articular as organizações de associações e cooperativas constituídas por líderes nas comunidades. Somente em 1962 que é implantada a rádio escola radiofônica no município de Conceição do Araguaia-PA. Em 1963, essas duas rádios escolas do interior servem de experiências para a rádio escola da capital, em Belém do Pará. No ano de 1964, é implantada, no interior do Estado do Pará, a rádio escola de Santarém e, em 1965, a rádio escola da capital é extinta pelo regime ditatorial por ser vista como um programa de rádio de subversão a ordem instituída durante o contexto da ditadura militar. As únicas rádios escolas que permanecem com seus trabalhos até hoje é a rádio escola do município de Bragança-PA e de Santarém-PA.

Conforme Souza e Oliveira (2018), nas décadas de 1950 e início da década 1960, a tecnologia educacional ampliou-se com o uso da diversidade de artefatos tecnológicos, máquinas e equipamentos que compõem o universo escolar. Isso porquê, a ideologia de desenvolvimento nacional, modelo desenvolvimentista, iniciada no governo Juscelino Kubistchek, propiciou um avanço industrial no Brasil, por meio da penetração de ideias, concepções, propostas de preparação do povo para o progresso do país e pela penetração de capital estrangeiro.

Assim, as estratégias e concepções para o avanço e o crescimento industrial e econômico do país, impactaram o campo educacional. A exemplo, com a criação dos programas educacionais de educação de adultos do governo federal, momento em que houve o desenvolvimento da educação popular com os programas implantados por meio dos artefatos tecnológicos, como o uso do rádio nas escolas radiofônicas. Isso propiciou uma propagação da tecnologia educacional no país, conforme anunciam Souza e Oliveira (2018).

⁴ A rádio escola de Bragança foi a primeira a ser criada no Estado do Pará e está entre as sete primeiras rádios escolas criadas no Brasil, em 1961, são elas: Goiânia, Pará, Natal, Pernambuco, Alagoas, Aracaju e Bahia, conforme os dados do Centro de Documentação e Informação Científica [CEDIC-PUC-SP] (1961-1965).

Imagem 2 – Sistema Educativo Radiofônico de Bragança – PA



Fonte: <https://www.folha390.com.br/2021/02/dia-internacional-do-radio-radio.html>

A Imagem 2 mostra o atual prédio da rádio escola de Bragança que também funciona em conjunto com a Rádio Educadora de Bragança. Destaca-se, nessa segunda imagem, que esse prédio, em 1961, era o escritório da rádio de Bragança no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB).

Naquele período histórico, o escritório da rádio do SERB, era o espaço de orientações dos professores com os alunos e o planejamento das aulas registrados por meio das máquinas datilográficas e a entrega das atividades escolares para os alunos. “Somente a partir de 1990, esse sistema passa ser a sede central da rádio escola do SERB” (Livro de Tombo, 1971-1979, p.17).

Este segundo prédio, fica localizado na rua praça das Bandeiras, no centro de Bragança e, em seu espaço, existem várias salas: dos técnicos, dos professores–locutores, do Studio, além de uma sala em reforma, para a construção de um memorial, onde estão alguns artefatos utilizados na primeira Rádio Educadora. Tais materiais: o microfone e o gravador com a fita magnética, dentre outros, foram fundamentais para o desenvolvimento de uma rádio escola nas mais de quatro décadas de funcionamento desse sistema, pois eles eram responsáveis por armazenar as informações dos conteúdos, e só vieram a ser substituídos mais tarde, pelo uso de CDS, *pendrives* e aplicativos nos celulares de edição.

3 Os espaços, as práticas e os sujeitos nas escolas radiofônicas

Já com respeito aos espaços escolares dessas duas instituições, eram lugares onde funciona (vam) as aulas radiofônicas ministradas pelos professores-locutores. Vidal e Gas-

par da Silva (2010) dizem que os espaços, vivenciados pelos sujeitos, carregam memórias que vão desde a infância até a vida adulta; são esquemas perceptivos de uma história sensorial da escola e escolarização que se entrelaçam com a corporeidade dos sujeitos e suas relações afetivas constituídas nos espaços que eles transitam(ram).

Conforme Souza (2007), os materiais fazem parte das normas e finalidades atribuídas por um sistema e ao serem concretizados pelo fazer pedagógico dos agentes sociais, produzem significados e sentidos que possibilitam a compreensão sobre o funcionamento da escola, sua função, o horário e tempo de uso no espaço sócio-histórico e educativo.

Conforme a Imagem 3, identificou-se que as aulas radiofônicas, desenvolvidas pelos professores-locutores, acontecem na sala técnica do estúdio. Na Imagem 3, observa-se a presença de um técnico, o Bispo, de um padre e de um professor. O professor estava sentado manipulando os aparelhos de emissão; o outro na ponta do lado esquerdo é o técnico da rádio. Ao meio, identifica-se o Arcebispo da capital de Belém do Pará, D. Alberto Ramos, que veio observar a manipulação e a reprodução das programações pela Rádio Educadora e o Pe. Miguel na outra ponta. Este último era o principal responsável pela organização desses Sistema de Ensino. Com isso, as práticas desenvolvidas pelos sujeitos no SERB apontam que essa instituição produziu culturas escolares específicas no âmbito da alfabetização e escolarização dos jovens e adultos no Estado do Pará.

Imagem 3 – Sala de estúdio onde ocorriam as aulas do SERB



Fonte: Livro de Tombo da REB (1971-1979, p.7).

Na Imagem 3 deste texto, o leitor pode identificar, ainda, a presença dos discos de vinil e na Imagem 4 um computador que o técnico opera. Segundo o relatório dos *Livros de Tombo*, eram nos discos de vinil, ou vinil, que eram gravados, pelos técnicos da rádio, uma espécie de

armazenamento de áudio. Eles eram usados para iniciar as aulas, durante o intervalo e após as aulas tocarem algumas músicas. O disco de vinil foi um dos importantes artefatos de comunicação para gravação de áudios. Hoje, conforme a coordenadora da Semed e na visualização da Imagem 4, “esse armazenamento é feito no próprio computador ou na mesa de áudio, operacionalizado também pelo técnico da rádio” (Sujeito escolar). Esses artefatos de armazenamento de áudios, nas rádios escolas, também têm permanências e transformações com o uso das tecnologias como meio de (in) formações pedagógicas para os jovens e adultos.

Vale destacar que as rádios escolas do Brasil e de Bragança eram implantados por padres e bispos da igreja católica. Eles atuavam na criação das rádios escolas em 1960. Os sujeitos escolares que participavam desse processo de (in) formação pedagógica eram os *monitores*, líderes das comunidades que orientavam os alunos no momento das aulas radiofônicas e auxiliavam na leitura e na escrita, também tínhamos os técnicos da rádio, esses que manipulavam os artefatos de comunicação para propagação das aulas, bem como, consertavam os rádios educativos, os professores-locutores eram os que atuavam com a transmissão dos conteúdos.

Desse modo, tem-se clareza que nas rádios escolas existem tempos históricos e espaços diferenciados e que estas têm suas especificidades nas formas de organização. Nas rádios escolas, nos anos de 1960, o ensino para os jovens e adultos tinha o apoio do governo federal, com investimentos por meio do Convênio 50.371, que viabilizava a compra de artefatos de comunicação para a manutenção e a permanência dessas escolas radiofônicas.

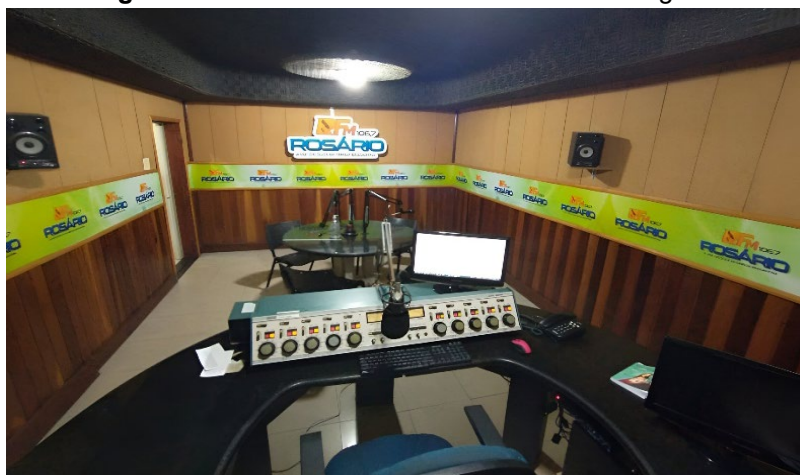
Para Burke (2008), as práticas constituem-se nos significados de atividades desenvolvidas pelos agentes nas instituições educativas. Vidal (2009), Gaspar e Petry (2012) dizem que os sujeitos escolares são os principais protagonistas para perceber e traduzir as regras legais, as normas pedagógicas e as prescrições políticas e as práticas escolares. Práticas que têm possibilitado compreender os usos feitos nos tempos da escola, nos espaços da escola e seus materiais escolares. Já apontado por Certeau (2014), as práticas são esquemas de operações e manipulações técnicas que se inscrevem na história de um objeto, seu discurso, da situação real do lugar e seus sujeitos.

Observou-se, ainda na Imagem 3, registrada no *Livro de Tombo* (1971-1979) da rádio escola do SERB que “[...] no estúdio não haviam paredes de isolamento (de madeira tipo forro) para serem reproduzidas as aulas” (p. 18). Observou-se na própria estrutura que a sala de estúdio era um espaço aberto e muito precário, o ponto de não se ter o isolamento acústico durante as aulas para fazer os ajustes da frequência da voz dos professores-locutores.

Já na Imagem 4, identificou-se na sala de estúdio da Rádio Escola Bragantina, um professor-locutor da rede municipal que ministra disciplina para os alunos da EJA de 1ª, 2ª, têm-se, também, a presença de um técnico da rádio que faz a equalização dos conteúdos da voz do professor que está sendo emitido pela rádio. Observou-se também as transformações tecnológicas no interior desse espaço, com o uso das paredes na parte de baixo com forros de madeira e uma

espuma acústica, feita de casca de ovo, na cor cinza, no formato de placas. Ambas, são utilizadas para o tratamento acústico em estúdios, fábricas, ambientes de trabalho e residenciais.

Imagem 4 – Sala de estúdio da Rádio Escola Bragantina



Fonte: Relatório da SEMED, 2021⁵.

A organização dos espaços escolares das rádios escolas pode ser vista como uma ordem apreendida para regular a vida diária dos professores e seus estudantes nas mais variadas comunidades, como aponta Escolano Benito (2017), são formas de regular as percepções cognitivas de tempo e espaço para controlar a conduta diária da aprendizagem. Vale mencionar sobre a Imagem 4, que só existem 2 pessoas no estúdio, segundo a coordenadora pedagógica da EJA, pelo motivo de que:

[...] no início dessa prática cultural, os professores sentiam-se inseguros para operar uma aula no estúdio. Desse modo, havia a presença dos gestores, coordenadores e outros professores para apoiar o colega de trabalho, contudo, com a restrição e o aconselhamento das medidas preventivas nesses tempos de pandemia, aconselhamos os professores a estarem sozinhos com o técnico no estúdio, respeitando o distanciamento social entre eles (Sujeito Escolar).

Na afirmação de Frago (1995), o tempo e os espaços escolares fazem parte da vida escolar e estão mergulhados nas mentes, nos corpos, nas condutas e nos sujeitos que constituem maneiras específicas de analisar o cotidiano das culturas escolares. Mesmo em diferentes acontecimentos históricos é nítido a permanência de alguns elementos estruturantes nas salas de estúdio, como: o uso dos microfones e de dois sujeitos escolares: o professor-locutor e o técnico que opera os aparelhos na rádio.

⁵ Esta imagem foi concedida pela coordenadora da Semed, a partir do relatório anual de registro das ações da instituição. Desse modo, optamos em não apresentar a identificação dos profissionais na sala de estúdio para preservar suas imagens e manter a conduta ética da pesquisa.

O microfone eram/são um dispositivo que tem por finalidade melhorar a frequência da voz dos professores. Essa relação entre o professor-locutor e a apropriação com o uso do microfone faz parte de uma dimensão material da vida social, isso ultrapassa, conforme Meneses (2005, p.18), a ideia de que os artefatos são apenas produtos, lista de artefatos móveis, que devem ser analisados “[...] Como fenômeno complexo de apropriação social de segmentos da natureza física [...]”.

As práticas entre os professores-locutores e o técnico, ocorrem (iam) no estúdio, com o cuidado de melhorar cada vez mais a sintonia na voz do professor-locutor para transmitir os conteúdos orientadores na formação dos alunos nas mais variadas comunidades. De acordo com Escolano Benito (2017), os professores são sujeitos escolares que assumem um ofício, uma história que serve de base para interpretar as artes do fazer na escola, lugares, onde são definidas práticas culturais com outros sujeitos. Aqui existe uma prática escolar fundante no cerne dessas instituições educativas, mediada pelo professor-locutor e o técnico com o uso do microfone, são as práticas de frequência das vozes dos professores-locutores.

Assim, a prática cultural desse objeto relaciona-se com o ponto de vista de Souza (2007), quando o mesmo objeto tem diversas funcionalidades, este faz parte de uma cultura material escolar que está conectada com a atividade humana que norteia os valores, as significações, as apropriações, a materialidade do objeto escolar, os processos, a circulação e o significado humano sobre cada objeto.

Conforme Frago (1995), as manifestações instauradas nas práticas escolares com os artefatos escolares constituem-se enquanto elementos da cultura material escolar que devem ser analisados para além de sua função e composição técnica, uma vez que estabelecem as marcas da própria cultura escolar nas instituições escolares, quer sejam: na produção e na circulação de saberes, organização, nas condutas, no pensar, dentre outras especificidades.

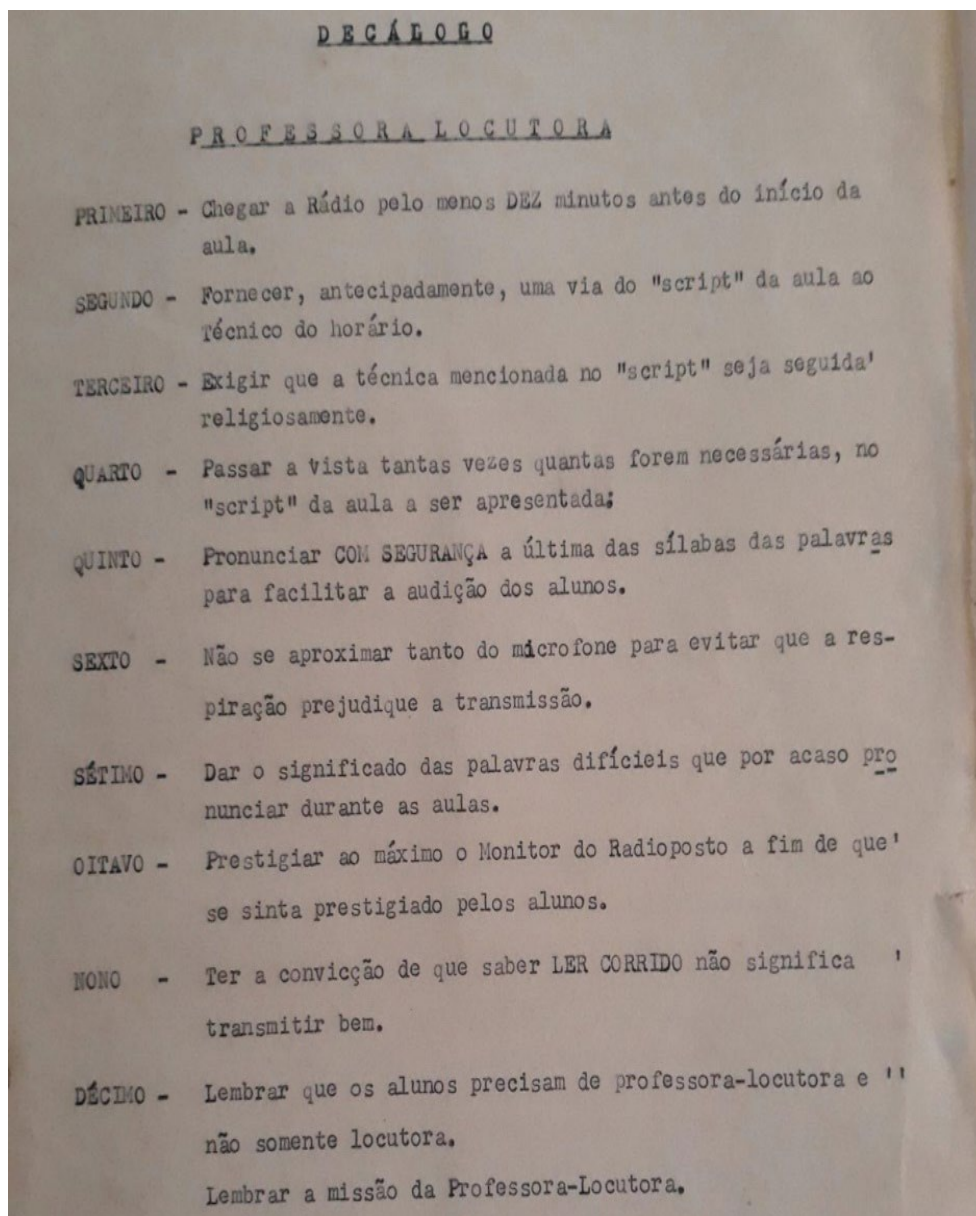
O exercício em trazer à tona a história das duas rádios escolas no Estado do Pará, apresentam os elementos dos materiais escolares no interior desses espaços que, conforme Vidal e Gaspar (2010), na maioria das vezes, as instituições apresentam condições precárias de armazenamento, de conservação dos acervos, de preservação dos materiais escolares, aqueles que devem(riam) ser preservados ou registrados nas memórias das instituições escolares. Assim, é um desafio analisar em tempos históricos distintos, os vestígios de artefatos no interior de rádios escolas nos processos de alfabetização e escolarização de jovens e adultos.

4 Práticas escolares de emissão radiofônica

Em função das práticas de emissão radiofônica nos espaços das duas experiências de rádios escolas, existem as mais variadas formas de organização, tempo e espaços es-

colares de uma aula radiofônica. Aqui, foram identificados dois documentos que retratam essa cultura de aulas pela rádio: um que apresenta a orientação do professor locutor na rádio escola do SERB e outro que é um roteiro de orientação do professor no projeto rádio escola bragantina. Ambos, são apresentados na imagem 5 e 6, respectivamente:

Imagem 5 – Registro de orientação para professor(a) locutor(a) na rádio escola do SERB



Fonte: Livro de Tombo Exames Supletivos (1976-1981).

A estratégia de orientação para os professores-locutores efetivarem uma aula nas rádios escolas conectam-se em alguns momentos e têm suas especificidades nas práticas culturais dos professores. Na Imagem 5 existe uma orientação constituída na forma de de-

cálogo para os professores. Já na Imagem 6, há um roteiro de aula com uma estrutura de apresentação, de tempo, da função de quem é a responsabilidade do técnico e do professor.

Imagem 6 – Roteiro de Orientação para o professor-locutor na Rádio Escola Bragantina



MODELO DE ROTEIRO PARA RADIOAULA

RADIO AULA N°: (o número estará no cronograma das escolas) **Data:** (transmissão)

Roteirização: quem redigiu?

Apresentação: quem será o prof. apresentador

Tempo: 30min

TÉCNICO	TEXTO
<p>Sinalizar aqui para o técnico se for utilizar qualquer recurso de áudio: música (colocar nome e cantor), áudios, entrevistas gravadas....</p>	<p>Escrever o texto desde a sua apresentação, boas vindas e breve pauta do que irá acontecer na aula. Lembre-se que o aluno vi estar apenas lhe ouvindo, então use palavras simples e linguagem acessível.</p> <p>FONTE ARIAL 14 – CAIXA ALTA</p> <p>EXEMPLO: OLÁ EU SOU A PROFESSORA XXXXX, DA DISCIPLINA DE XXXXX E HOJE NOSSA AULA ABORDARÁ O ASSUNTO XXXXX.</p> <p>INICIAR O CONTEUDO.</p> <p>IMPORTANTE MOTIVAR O ALUNO!!!!</p> <p>NÃO ESQUEÇA DE REALIZAR AS ATIVIDADES ENVIADAS E DE MANTER SUA ROTINA DE ESTUDOS.</p> <p>DESPEJIDA SEMPRE LEMBRANDO DOS CUIDADOS: TODOS ESTAMOS COM MUITA SAUDADE SUA, MAS PARA ESSE MOMENTO DE ISOLAMENTO POR CAUSA DO CORONAVIRUS NÓS PREFERIMOS QUE VOCE FIQUE PROTEGIDO NA SUA CASA. NÃO ESQUEÇA DE USAR MASCARA SEMPRE QUE FOR SAIR, LAVAR AS MÃOS E USAR ALCOOL EM GEL. TCHAUUUU!</p>

Fonte: Relatório da SEMED, 2020.

Conforme Maciel (2019), no registro presente no primeiro decálogo, no tempo de dez minutos para chegar antes do início da aula, está relacionado com a organização desse professor para executar os conteúdos. Enquanto que tanto no segundo decálogo quanto no roteiro, há uma série de instruções escritas na forma de conteúdo para o técnico da rádio. Identificou-se uma correlação entre o técnico e o professor-locutor para a execução de uma aula, uma relação dialógica entre esses dois sujeitos que estão no Studio da rádio.

Na sequência do *script*, contida no terceiro decálogo, é solicitado no *script*, que este possa ser seguido fidedignamente para que ambos os profissionais venham utilizar a mesma linguagem, por isso, é solicitado que o professor visualize inúmeras vezes o *script* da aula a ser apresentada, conforme é apontado no quarto decálogo. As conexões entre as “inúmeras leituras do professor sobre o *script* e a visualização deste pelo técnico, permitiam a sintonia da linguagem desse para a execução de uma aula radiofônica” (sujeito escolar).

Outra prática cultural dos sujeitos escolares, presente no quinto decálogo e na parte do roteiro, onde existe uma permanência na prática cultural dos docentes, é com a pronúncia das palavras, visto que o professor deveria, com segurança, pronunciar a última das sílabas das palavras para facilitar a audição dos alunos nas escolas radiofônicas. A pronúncia e a audição dos alunos estão conectadas nesse processo de orientação.

A posição do professor em relação ao microfone está presente no sexto decálogo (Imagem 5), de modo que isto não prejudique a transmissão, pois uma boa frequência

depende dessa prática com esse artefato de comunicação, conforme Maciel (2019). Outra orientação identificada no sétimo decálogo nas rádios escolas, associa-se nos significados sobre as palavras 'difíceis' para retirar as dúvidas dos alunos. Aqui, existe um método de repetição das palavras para memorização do aluno e que está presente no roteiro também (Imagem 6); uma preocupação para que o professor possa utilizar palavras simples e acessível para o melhor entendimento dos alunos.

O ato de prestigiar os monitores sobre suas práticas de orientações aos alunos nas salas de aula das rádios escolas está presente no oitavo decálogo. Isso era uma outra forma de trabalhar a autoestima tanto dos monitores quanto dos alunos para a permanência nas turmas de alfabetização e escolarização da EJA. Esse ato tinha como finalidade evitar o abandono dos alunos das rádios escolas nas comunidades assistidas pelo ensino radiofônico.

No que se refere à prática de leitura dos professores-locutores, esse era um elemento central para a transmissão das aulas nas rádios escolas, de forma que, LER CORRIDO, não significa transmitir bem as aulas, essa norma está estruturada no nono decálogo. Desse modo, transmitir uma boa aula, o máximo compreensível, é sempre bom ler o *script* para diferenciar o que é ser um locutor e um professor-locutor, este que tem por finalidade o de transmitir uma aula nas salas de estúdios das rádios escolas, conforme identificou-se no décimo decálogo.

Os dois dispositivos: decálogo e o roteiro, construídos para e pelo professor-locutor, se inter cruzam e apresentam permanências e transformações com o uso das tecnologias como meio de (in)formações pedagógicas para os jovens, adultos nas mais diferentes formas de orientação das aulas, quais sejam: 1) são práticas escolares constituídas pela assiduidade do professor em relação ao tempo de início da aula; 2) a prática escolar do planejamento deste, no sentido de entregar os conteúdos: *script* da aula e ou roteiro; 3) a prática do diálogo entre o professor-locutor e o técnico no horário da aula pela rádio; 4) a prática da linguagem acessível das palavras e por conseguinte da explicação das palavras complexas; 5) de uma ênfase em prestigiar os sujeitos da comunidade – monitores e alunos; 6) a prática de leitura do *script* de forma compassada e/ou roteiro, da lembrança em que este agente antes de ser locutor, é um sujeito escolar professor-locutor; 7) práticas escolares dos conhecimentos do corpo, como: a oralidade e a postura do professor em relação ao microfone são importantes para o desenvolvimento de uma boa aula; 8) as práticas escolares do conhecimento dos artefatos de comunicação com o uso da tecnologia nas salas de estúdios, onde o professor nas duas práticas escolares, continuam sem a presença de seus alunos; 9) o destaque na cor vermelha registrado no roteiro, que historicamente sempre serviu para retificar as atividades nos espaços escolares, aqui foi registrado para chamar à atenção dos professores sobre as práticas a serem desenvolvidas numa aula radiofônica.

Todas essas orientações para o professor-locutor nas duas rádios escolas consistem em práticas de emissão radiofônica, cuja finalidade é facilitar a compreensão dos conteúdos transmitidos por esses professores para os alunos da EJA, cujos itens aparecem com frequência em toda forma do decálogo e no roteiro. Para Pesez (1990), a interpretação ou significações de conjuntos culturais e os modos de produção construídos pelos sujeitos, com seus diversos artefatos da vivência escolar, fazem parte da cultura material escolar.

Já em referência às práticas de edição dos conteúdos, ao comparar nas salas de estúdios e no levantamento dos documentos, identificou-se em alguns artefatos de comunicação o entrelaçamento na história das rádios escolas em seus respectivos espaços escolares. Gaspar da Silva e Petry (2012) consideram que os artefatos escolares têm o sentido de educar, orientar, alienar, emancipar moralizar os sujeitos escolares, cuja finalidade varia de acordo com o tempo escolar e os projetos educativos pensados para a formação dos indivíduos em cada instituição.

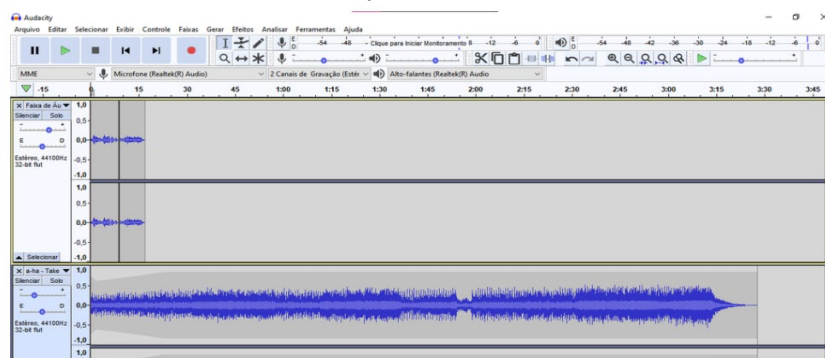
Imagem 7 – O gravador de Rolo EI3541 da Philips utilizado na rádio escola do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança em 1960 a1980



Fonte: Museu da Rádio Educadora, 2017.

Na Imagem 7, o gravador era usado pelos professores e técnicos das rádios escolas de 1960 a 1980. Esse artefato de comunicação tinha uma fita magnética em sua estrutura, cuja finalidade era reproduzir a aula gravada com um determinado conteúdo. Em outros momentos, o técnico – a pedido do professor desgravava a aula e em seguida regravava uma nova aula, na mesma fita, com outro conteúdo; então, o gravador juntamente com a fita magnética substituíam a presença do professor por inúmeras vezes para a execução de uma aula radiofônica. De certa maneira, o gravador produzia saberes específicos sobre os conteúdos abordados.

Imagem 8 – Aplicativo Audacity⁶ usado na rádio escola em tempos de pandemia



Fonte: Fernandes, 2019.

Já na Imagem 8, visualiza-se o gravador de áudio *Audacity* que é um software gratuito e de código aberto; ele já está no Mercado há 18 anos⁷ e tornou-se uma das melhores ferramentas de edição de áudio. Conforme a Coordenadora da Semed, “[...] existem vários aplicativos que os professores da rede pública municipal baixam em seus celulares, mais a maioria deles utilizam (sic) o *Audacity* em seus celulares para editar sua narração antes das aulas” (Sujeito escolar).

O programa *Audacity* tem as seguintes funções: integração com microfone de gravação; ferramentas de edição; recursos para fazer cortes e mixagens; recursos para aumentar/diminuir a velocidade do áudio; possibilidade de alterar os tons; exportação de áudio em formatos como Mp3, Wav e outros⁸.

O uso do *Audacity* na rádio escola bragantina, exige do professor várias técnicas para o desenvolvimento de suas práticas escolares: desde de baixar o aplicativo – gravar e editar, mandar e enviar o áudio, via e-mail, para a equipe técnica da Semed. Em seguida, a coordenação faz o *download*, escuta e analisa o áudio, e orienta o professor, caso seja necessário editar novamente o áudio, só depois disso que essa gravação é enviada e editada para o técnico da rádio. (Sujeito Escolar).

Dessa maneira, o uso dessa tecnologia educacional, não aborda apenas os artefatos e as máquinas voltados para o ensino, mas também os processos e saberes imersos, a

⁶ Em toda a barra do menu (Arquivo, editar, selecionar, exibir, controle, faixas, gerar, efeitos, analisar, ferramentas, ajuda), o professor vai configurar o seu projeto praticamente todos os recursos do programa Audacity, conforme identificado no link: http://www.participa.br/articles/public/0006/2529/manual_audacity.pdf

⁷ Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2019/07/como-gravar-um-podcast-conheca-quatro-programas-e-sites.ghtml>. Acesso em: 30 mar. 2021.

⁸ Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2019/07/como-gravar-um-podcast-conheca-quatro-programas-e-sites.ghtml>. Acesso em: 30 mar. 2021.

apropriações de uma linguagem tecnológica praticadas pelos professores. É nessa perspectiva que as rádios escolas também devem ser vistas como produtoras de uma cultura específica e como espaço de convivência de culturas, de mudanças de percepção sobre a função social da escola, suas tramas existentes na sociedade e de seus sistemas de representação.

Uma das limitações das práticas escolares com o uso do *Audacity* é que nem todos os professores têm a habilidade de usar esse aplicativo, “alguns têm dificuldades de editar suas narrativas e em algumas escolas não há sala de informática” (Sujeito escolar), o que torna mais difícil o planejamento/ensaio dos professores. Segundo a coordenação da Semed, “[...] Muitos têm medo, sentem ansiedade e outros não consegue nem dormir quando tem que operacionalizar, editar e gravar as aulas para rádio escola, pois afirmam que nunca deram aula dessa maneira” (Sujeito escolar).

Desse modo, uma das permanências notáveis no gravador da Philips e o aplicativo *Audacity*, é com o ato de gravar, desgravar, regravar e reprisar, conforme um determinado horário. Essa prática é uma das táticas de apropriação para os alunos retirarem suas dúvidas em relação ao conteúdo que não foi compreendido no determinado dia da aula. São ações dos praticantes ordinários, indicando que a utilização desses artefatos apresenta inúmeras formas de reprodução com o mesmo objeto, como anuncia Certeau (2014).

Apesar de serem artefatos de comunicação diferenciados e terem o formato diferenciado, o gravador e o *Audacity* apresentam a mesma finalidade nas duas rádios escolas, a de práticas de edição dos conteúdos que atravessam os acontecimentos histórico, substituindo a presença do professor na sala de estúdio, cujo espaço pode ser considerado como a sala de aula do professor-locutor.

Na rádio escola, os alunos utilizam o celular para sintonizar a rádio, aqui geralmente é Amplitude Moderada AM e Frequência Moderada FM. Isso porque a maioria das residências não têm rádios e quando têm, eles estão quebrados. Além disso, quando alguns alunos têm celulares simples, esses também não têm como baixar o aplicativo para sintonizar a rádio escola. Segundo a coordenação da SEMED (2020), geralmente, as escolas do campo não têm internet, como no polo geográfico de Cacoal e Montenegro, a transmissão via rádio não chega até o local.

Evidencia-se que com tantos avanços tecnológicos, nessa experiência em mais de 60 anos nas rádios escolas, ainda há uma restrição/negação de estratégias de acesso para as tecnologias da (in) formação e comunicação pedagógica, quando esses não têm o acesso à internet pelo celular, quando os professores ainda têm dificuldades de utilizar os aplicativos de edição; quando atualmente o governo federal lança uma resolução e os técnicos das secretarias estaduais e municipais procuram efetuar formação e (re)invenção de seus programas escolares, buscando parcerias, visto que se fossem esperar pelo gover-

no, as capacitações, as políticas de formação e investimentos com a compra de artefatos de comunicação e escolares para as escolas públicas municipais, como a do Município de Bragança, Estado do Pará, Brasil, os processos de exclusão desde a linguagem até a operação tecnológica estariam mais fragilizados. Assim, conforme Koselleck (2014), o tempo apresenta continuidades e repetições que permite delimitar com maior precisão os acontecimentos históricos no campo da história do tempo presente.

Esse é o motivo pelo qual os docentes até hoje têm em seus modos sensoriais: medo, ansiedade, nervosismo, preocupação e superação no ato de operar os artefatos de comunicação nas rádios escolas. Tais sentidos, são constituídos pelas experiências individuais, coletivas, corporeidade, memórias que são construídas de laços afetivos entre os sujeitos e o mundo físico que se entrelaçam pelos diferentes modos de apropriarem-se dessa materialidade, de modo que, “os artefatos são vetores de relações sociais”, conforme anuncia Meneses (2005, p.18).

Portanto, os artefatos de comunicação em rádios escolas têm uma finalidade educativa e apresenta permanências e transformações nas tecnologias de (in) formação pedagógica para os jovens e adultos. Estes que podem ser vistos nas relações entre os sujeitos e suas respectivas práticas em que foi possível de serem produzidas pela principal chave de análise deste estudo: a cultura material escolar nas rádios escolas de Bragança, no Estado do Pará, Brasil.

5 Considerações finais

Para responder à questão central de nossa pesquisa: de que maneira os artefatos de comunicação, no interior das duas rádios escolas, estão constituídos por permanências e transformações com o uso das tecnologias de (in) formação pedagógica aos jovens e adultos em Bragança, Estado do Pará, Brasil? Observa-se que os espaços escolares das rádios escolas apresentam inúmeras permanências e transformações pedagógicas.

No âmbito das permanências, o professor continua mediando o conhecimento sem a presença dos alunos, pois as salas de estúdio são os espaços da sala de aula. Além disso, é necessário apropriar-se das linguagens da tecnologia para operar uma aula pela rádio. Essa operação, que se desdobra em várias práticas escolares, garantiu que o uso das tecnologias de informação e comunicação se reinventasse para atender à necessidade de escolarização de jovens e adultos no período da pandemia da COVID-19.

No ato de operar o microfone, o sujeito escolar precisa(va) utilizar elementos da corporeidade, da posição desse artefato e do diálogo com o técnico para a equalização de sua voz, em que se produz (iu) as práticas de frequência da voz do professor-locutor. Já no contato com os registros de uma aula radiofônica, o material impresso, mediado pela

observação, concentração, planejamento e oralidade e leitura propicia (vam) a constituição de práticas de emissão radiofônica. As práticas de edição dos conteúdos são operações complexas que facilitam o tempo escolar dos professores e configuram-se em novos arranjos escolares, o de substituir a presença dos professores-locutores, pois os conteúdos são regravados quantas vezes forem necessários no planejamento desses professores.

Nas duas rádios escolas, as práticas de oralidade, de leitura, de gravação dos conteúdos, dentre outras, estão conectadas ao uso dos artefatos tecnológicos que promovem uma (in) formação pedagógica, duas práticas correlacionadas – a de informar os conteúdos pelas rádios escolas e ao mesmo tempo de formar pedagogicamente os sujeitos escolares nas comunidades do Estado do Pará, onde se constrói uma cultura, ainda, invisibilizada na história da educação brasileira – a de formação dos jovens e adultos no Brasil.

É fato que as inovações pedagógicas se encontram na experiência da rádio escola bragantina com o uso do *audacity* que permite a gravação de voz do professor locutor para o aprimoramento das aulas. Já os espaços das salas de aula no estúdio, são fechados e com esponjas fixadas na parede, tendo por finalidade isolar os ruídos para melhorar a emissão da voz do professor aos ouvintes jovens e adultos, e os microfones são mais modernos para operar uma aula via rádio.

Nas rádios escolas do Brasil, também são encontradas inúmeras dificuldades para descobrir os vestígios de alguns artefatos, como as fitas cassetes com os conteúdos das gravações de aulas e os livros de leitura produzidos pelos sujeitos escolares, que são quase inexistentes nessas rádios. Portanto, as pesquisas desenvolvidas sobre rádios escolas, seus sujeitos, espaços e artefatos, devem ser mais aprofundadas, pois essas instituições fazem parte dos patrimônios escolares do Brasil e do mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020**. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução de Sergio Góes de Paula. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de Fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ESCOLANO BENITO, Agustín. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Campinas: Alínea, 2017.

ESCOLANO BENITO, Agustín. Las materialidades de la escuela (a modo de prefácio). In: GASPARGAR, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (org.). **Objetos da escola: espaços e lugares de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX)**. Florianópolis: Insular, 2012. p. 11-18.

FERNANDES, Carol. **Como gravar um podcast?** Conheça quatro programas e sites. Confira a lista de plataformas gratuitas para conteúdo de áudio, 2019. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2019/07/como-gravar-um-podcast-conheca-quatro-programas-e-sites.ghtml>. Acesso em: 30 mar. 2020.

FRAGO, Antonio Viñao. História de la educación e história cultural. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, s/v. n. 0, p.63-82, set./dez.1995.

GASPARGAR, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (org.). **Objetos da escola: espaços e lugares de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX)**. Florianópolis: Insular, 2012.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. Petrópolis: Vozes, 2018.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Tradução de Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, s/v, n.1, p.9-44, fev. 2001. (Original francês mimeo,1993).

KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do tempo**: estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

LIVRO DE TOMBO. **Exames supletivos**. Bragança: Secretaria do SERB, 1976 -1981.

LIVRO DE TOMBO. **Histórias do SERB**. Bragança: Cúria Diocesana de Bragança,1957-1980.

MACIEL, Rogerio Andrade. O rádio cativo nas escolas radiofônicas: um artefato cultural de ensino para os caboclos 'ingênuos' na Prelazia do Guamá, Amazônia paraense (1961- 1971). **Revista Brasileira de História da Educação** (on-line), Maringá, v. 20, p. e116, set. 2020. Disponível em:<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/48649>. Acesso em: 14 fev. 2021.

MACIEL, Rogerio Andrade. **Cultura material escolar e as representações de educação no sistema radiofônico para os caboclos “ingênuos” na Prelazia do Guamá (1957-1980)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

MANUAL DO AUDACITY. Tradução livre de trechos do Manual Online do Audacity elaborado para a versão, 2020. Disponível em: http://www.participa.br/articles/public/0006/2529/manual_Audacity.pdf. Acesso em: 14 fev. 2021.

MENESES, Ulpiano. A exposição museológica e o conhecimento histórico. *In*: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves. **Museus**: dos Gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2005. p. 18-84.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE – MEB/DOCUMENTOS LEGAIS–APOSTILA 1/SÉRIE A – FUNDO MEB. *In*: Acervo do Centro de Documentação Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC – PUC – SP – 1961-1965). Disponível em: http://www.pucsp.br/cedic/principais/quem_somos/historia.htm. Acesso em: 30 jun. 2021.

PESEZ, Jean Marie. A história da cultura material. *In*: LE GOFF, Jacques. **A nova história**. Coimbra: Almedina, 1990. p. 183-208.

SOUZA, Rosa de Fátima. História da cultura material escolar: um balanço inicial. *In*: BENCOSTA, Marcus Levy (org.). **Culturas escolares e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163- 187.

SOUZA, Rosa Fátima; OLIVEIRA, Rosilene Batista de. A Tecnologia Educacional na Investigação Histórica da Cultura Material Escolar. *In*: GASPARG, Vera Lucia; SOUZA, Gisele de;(org.) **Cultura material escolar em perspectiva histórica**: escritas e possibilidades. Vitória: EDUFES, 2018.p.367-400. v. 14. (Coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil).

VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre culturas e práticas escolares. **Revista Currículo sem Fronteiras**, São Carlos, v.9, n. 1, p. 25-41, jan./ jun. 2009.

VIDAL, Diana Gonçalves; GASPAR DA SILVA, Vera Lúcia. Por uma história sensorial da escola e da escolarização. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 11, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/2127/1629>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Recebido em fevereiro/2024 | Aprovado em junho/2024

MINIBIOGRAFIA

Rogério Andrade Maciel

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará. Pós-doutor em educação pela Universidade Federal do Amapá. Professor Adjunto III da Faculdade de Educação e docente do Programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia pela Universidade Federal do Pará/Campus Bragança (PPLSA/UFPA/CBRAG).
E-mail: rogeriom@ufpa.br

Marcos Renan Freitas de Oliveira

Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará. Doutorando em educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor Assistente do Departamento de Ginástica, Arte Corporal e Recreação da UEPA e membro do Centro avançado em estudos em educação e Educação Física (CAÊ/UFPA).
E-mail: marcosrenanef@yahoo.com